

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OIC

— 2025
2026 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

S11

— 19-03-2026

— 14H30 —

FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
[PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL]

NARRATIVAS IDENTITARIAS Y DIVERSIDAD PARA UNA EDUCACIÓN INTERCULTURAL E INCLUSIVA

PROPONENTE DA SESSÃO: MARÍA DEL PILAR NICOLÁS MARTÍNEZ



Design: Maria Sofia Costa (CITCEM)
Imagem: gromex.com

NARRATIVAS IDENTITARIAS Y DIVERSIDAD PARA UNA EDUCACIÓN INTERCULTURAL E INCLUSIVA

PROPONENTE DE SESSÃO: MARÍA DEL PILAR NICOLÁS MARTÍNEZ

ORADORES: SANTIAGO SEVILLA VALLEJO, PILAR NICOLÁS MARTÍNEZ, MIRTA SANTOS FERNÁNDEZ, MARTA PAZOS ANIDO,
COMENTADORES: OLGA BEZHANOVA (SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY), INÉS GIL JAURENA (UNED, FACULTAD DE EDUCACIÓN)

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

SANTIAGO SEVILLA VALLEJO é Professor Titular da Universidade de Salamanca. Finalista do Prémio Educa Abanca (2020, 2021), recebeu o Global Teacher Award (2023) e o Prémio Educação, Investigação e Tecnologia (2024). Coordena projetos sobre identidade, literatura e docência no âmbito do DINE (Las Desconocidas. Identidad, Narración y Educación). Integra vários grupos de investigação (GIR) dedicados ao género, à escrita e à didática. Publicações: <https://usal.academia.edu/SantiagoSevillaVallejo>

Narrar(se) en el umbral: novela de formación e identidad inclusiva

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre o romance de formação como espaço privilegiado para a construção de uma identidade inclusiva, com especial enfoque em Paraíso inhabitado, de Ana María Matute. Através da figura de Adriana, uma criança excluída do mundo adulto que cria o seu próprio universo de fadas, analisa-se de que forma a imaginação, a leitura e a criação literária permitem moldar subjetividades que resistem aos modelos normativos. A formação, neste contexto, não implica adaptação ao mundo, mas sim uma busca de autenticidade que reivindica a diferença e o poder transformador da ficção. A comunicação abordará o modo como a literatura pode abrir caminhos para a inclusão desde a infância e como as histórias permitem forjar identidades alternativas perante um ambiente hostil.

PILAR NICOLÁS MARTÍNEZ é doutorada em Literatura Espanhola e Teoria da Literatura pela UNED, com DEA na mesma instituição. Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela Universidade do Porto. Professora Auxiliar na FLUP, onde leciona literatura espanhola, espanhol LE e formação de professores. Coordena o mestrado MEPIEFA e é investigadora integrada no grupo «Literatura e Diálogos Interculturais» do CITCEM. As suas áreas de trabalho centram-se nas relações literárias entre Espanha e Portugal e na didática do espanhol como língua estrangeira.

Entre silencios y resistencias: subjetividades femeninas en Nada y A Sibila

Esta comunicação propõe uma leitura comparativa de Nada (1945), de Carmen Laforet, e A Sibila (1954), de Agustina Bessa-Luís, centrada nas representações da identidade feminina em contextos familiares e sociais marcados pelos regimes franquista e salazarista. Andrea constrói o seu «eu» ao narrar a sua passagem por uma Barcelona oprimida, enquanto Germana elabora a sua identidade no diálogo com a memória de Quina. A partir destas protagonistas e de outras figuras femininas, explora-se como estas narrativas encenam relações de poder, resistência, opressão e busca de autonomia. Com base na noção de ipseidade de Paul Ricoeur, a análise literária é orientada por uma perspetiva relacional e ética da identidade. A proposta visa, ainda, refletir sobre o potencial pedagógico deste corpus para o ensino da literatura e da leitura crítica em contextos de formação docente.

MIRTA SANTOS FERNÁNDEZ é professora auxiliar na FLUP, doutorada em Filologia Hispânica pela UNED e investigadora do CITCEM e do CLUP. Publicou vários artigos sobre o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e sobre as culturas e literaturas hispânicas, bem como vários livros sobre a poesia feminina hispano-americana contemporânea. Orientou vários projetos de dissertação de mestrado e está atualmente a orientar as suas primeiras teses de doutoramento. Em 2018, recebeu o Premio Extraordinario de Doctorado, em 2019 o 1.º Premio de Investigación Filológica "Profesor José Romera Castillo" e, em 2021, foi candidata ao Premio da RAE (Real Academia Española). Os seus principais interesses de investigação são as culturas e literaturas hispânicas e ibero-americanas, a língua espanhola e a linguística geral.

¿Mamá solo hay una? Maternidad por adopción en la literatura infantil contemporánea

No século XXI, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da identidade, promovendo a empatia e o respeito pela diversidade, além de fomentar a inclusão numa sociedade moderna (Molina-García e Casado Muñoz, 2020). Consequentemente, proliferam atualmente os livros ilustrados que abordam questões como a migração, a multiculturalidade, os traumas de infância e os novos modelos familiares. Com o foco neste último tópico, apresentamos os resultados de uma pesquisa na qual foi analisado um corpus de três livros ilustrados infantis (publicados em Espanha entre 2016 e 2020) que exploram a adoção como forma de maternidade e são, ao mesmo tempo, um poderoso recurso didático-afetivo para transmitir às crianças a história das suas origens familiares. Para além da consabida análise literária, o nosso estudo centra-se também na descodificação crítica da linguagem das ilustrações que acompanham os textos.

MARTA PAZOS ANIDO é doutorada em Ciências da Linguagem (especialidade em Didática das Línguas) pela Universidade do Porto e mestre em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) pelo Instituto Cervantes e pela Universidad Internacional Menéndez Pelayo. Desde 2009, trabalha na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leciona ELE e se dedica à formação e orientação de professores em formação inicial. As suas áreas de investigação centram-se na formação de professores de línguas estrangeiras e na didática do ELE. É membro do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

Narrativas docentes en torno a la identidad intercultural

A crescente diversidade social exige uma educação intercultural que prepare os alunos para viver em sociedades plurais. O professorado desempenha um papel fundamental nesse processo, promovendo atitudes inclusivas e facilitando o desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes. A identidade intercultural do professor, forjada através da formação e das suas experiências pessoais e profissionais, influencia de forma significativa a sua prática docente. Esta comunicação propõe analisar, numa abordagem biográfico-narrativa, como três professoras portuguesas de Espanhol Língua Estrangeira visibilizam e (re)constróem a sua identidade intercultural desde a formação inicial até à atualidade.